



A infografia como representação visual da notícia da tragédia do voo 447¹

Itanel Quadros²
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O artigo trata da notícia da tragédia do voo 447 e de como ocorreu a sua reprodução visual e sequencial - na forma de infográficos - em alguns jornais brasileiros, espanhóis e estadunidenses. Destaca que as soluções gráficas propostas pelos infografistas para os diversos aspectos dessa tragédia não permitiram, *a priori*, uma apuração mais precisa. As configurações iniciais se basearam em dados esparsos de fontes oficiais e conjecturas de especialistas aeronáuticos e meteorologistas, acrescidas da criatividade dos profissionais que complementaram suas elaborações visuais com informações geográficas e geológicas da região onde se deu o desaparecimento do avião. O material infográfico foi analisado a partir de conceitos expostos por Valero Sancho e Peltzer.

Palavras-chave: infografia; jornalismo visual; design-gráfico; voo 447.

1. Introdução

O trabalho aborda como alguns jornais brasileiros, espanhóis e estadunidenses apresentaram a notícia da tragédia do voo 447, utilizando reproduções visuais e sequenciais - na forma de infográficos. A infografia é hoje um formato largamente utilizado no jornalismo impresso e digital para tornar mais fácil o entendimento das notícias, em complemento ou mesmo em substituição ao texto informativo convencional, por isso é importante acompanhar como evoluem essas representações visuais das notícias. O acidente ocorrido com o voo 447 desperta o interesse em investigar soluções gráficas propostas pelos infografistas para configuração visual dos diversos aspectos dessa tragédia, que atraiu a atenção do mundo e que não permitiu *a priori* uma apuração mais precisa dos fatos sucedidos. As configurações iniciais se basearam em dados esparsos de fontes oficiais (de governos – brasileiro e francês - e empresas envolvidas – Air France e Airbus) e conjecturas de especialistas aeronáuticos e meteorologistas, acrescidas da criatividade dos profissionais envolvidos no desenho da informação que complementaram suas elaborações visuais com dados geográficos e

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento component8e do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Itanel Bastos de Quadros Junior é Doutor em Ciências da Informação - Universidade de La Laguna – Espanha/ Mestre em Educação - Universidade Federal do Paraná/ Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UFPR /Desenhista Industrial – PUC-PR/ Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná, responsável pelas disciplinas Programação Visual I e II (iquadros@gmail.com).



geológicos da região onde se deu o desaparecimento do avião. Para verificar o estado da arte do material infográfico selecionado sobre o tema, o trabalho buscou confrontar as soluções gráficas propostas com estudos feitos por Valero Sancho e Peltzer.

2. O papel da infografia na notícia da tragédia do voo 447

Quando a informação do desaparecimento do Airbus 330 da Air France chegou às redações dos jornais, na noite de 31 de maio de 2009, é imaginável todo o esforço de apuração dos fatos que culminaram naquela trágica ocorrência. Ao modo do verso latino de Quintiliano: *Quis, quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando?*- em português: Quem? O quê? Onde? Por que meios? Por quê? Como? Quando? – se conduziu a apuração da notícia que deveria chegar aos leitores, tanto dos jornais de papel quanto daqueles ávidos usuários das versões digitais. No entanto, como apurar um fato jornalístico ocorrido no meio do nada (uma imensa região de mar entre continentes) e com informações ainda desconhecidas sobre número, sexo, idade e nacionalidades dos passageiros? As informações consolidadas diziam respeito ao voo (AF447), companhia aérea (Air France), modelo do avião (Airbus 330), hora de partida (às 19 horas de domingo, 31 de maio de 2009, aeroporto do Galeão – Rio de Janeiro) e horário (aproximado) da perda de contato como o controle de tráfego aéreo. Para dimensionar a imprecisão do local da queda do avião, no terceiro dia após o acidente o jornal francês Le Figaro noticiou que a busca poderia abranger uma área equivalente ao território da França. Diante desses desafios as redações ampliaram os dados da notícia com a consulta a especialistas aeronáuticos (pilotos e ex-pilotos, técnicos em segurança de voo, engenheiros, etc.), meteorologistas, geógrafos sobre as possíveis causas e consequências de um acidente aéreo com aquelas dimensões. Na impossibilidade de se obter qualquer tipo de registro visual do acidente (mesmo quando uma quantidade de satélites civis e militares alardeia tecnologias de monitoração constante e ao detalhe do planeta), coube aos infografistas a missão de elaborar representações gráficas que complementassem os elementos textuais da notícia e, ao mesmo tempo, oferecessem dados visuais que facilitassem a compreensão dos fatos complexos e ainda não totalmente esclarecidos do acidente.

Nesse sentido, Valero Sancho (2001:56-57) destaca a infografia como um meio adequado para transmitir de maneira rápida e resumida os aspectos essenciais da informação de temas complexos: “que por sua novidade, desconhecimento geral ou

distanciamento do leitor, precisariam de muitas palavras para serem explicados. Ela ampliou o universo cognitivo e incorporou elementos distantes”.

3. A tragédia do voo 447 exposta em infografias

Para o estudo realizado neste trabalho foram selecionadas infografias publicadas em seis jornais: dois brasileiros (O Globo e Folha de S. Paulo), dois espanhóis (El País e El Mundo) e dois estadunidenses (New York Times e Los Angeles Times), que foram analisadas com base em classificações tipológicas realizadas por Valero Sancho, Peltzer e Taylor.

3.1 O Globo

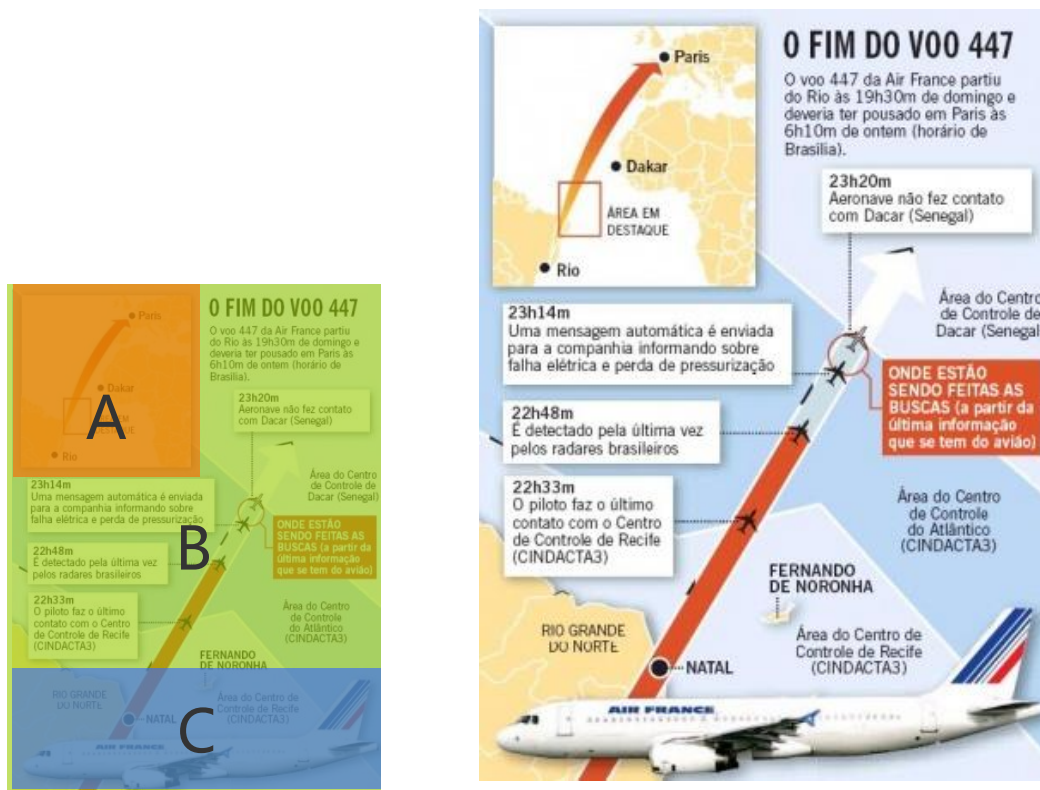


Figura 1 – infografia publicada em O Globo (01 de junho de 2009).

A infografia publicada no jornal O Globo em 01/06/2009, no dia seguinte ao desaparecimento do voo 447, pode ser classificada segundo Valero Sancho (2001) como coletiva (onde há a combinação de mais de uma infografia para construir várias facetas de uma informação). A menor seria uma localizadora - elemento A preenchido em laranja no diagrama de análise - também segundo o mesmo autor, porque apresenta uma ilustração na forma de um mapa simplificado (partes da América do Sul, África e

Europa com a marcação gráfica do trajeto que o avião deveria realizar e com um destaque para a região onde teria ocorrido o desaparecimento) para situar a informação e marcar o espaço onde o fato ocorreu. Uma segunda infografia localizadora – elemento B preenchido em verde no diagrama de análise – amplia a área geográfica onde o avião teria desaparecido e apresenta uma arte mais elaborada com um traçado gráfico do curso de voo, pontuada por silhuetas do avião onde são introduzidos textos com os dados resumidos do monitoramento aéreo brasileiro e do sistema da Airbus conectado diretamente a Companhia Air France até o momento da perda da comunicação com a aeronave. A infografia também inclui um quadro de texto (destacado em laranja), informando a área de realização das buscas. Uma ilustração fotográfica da lateral do avião se localiza na parte inferior do conjunto infográfico (rodapé) – elemento C preenchido em azul no diagrama de análise – e parece exercer uma função meramente ilustrativa ou de referência visual ao objeto desaparecido. O resumo visual elaborado para a notícia atende as necessidades iniciais de esclarecimento aos leitores das ocorrências que culminaram no desastre.

3.2 Folha de S. Paulo



Figura 2 – infografia publicada na Folha de S. Paulo (01 de junho de 2009).

A infografia do jornal Folha de S. Paulo foi publicada no dia seguinte ao desaparecimento do voo 447 (01/06/2009) e também pode ser classificada como coletiva segundo Valero Sancho (2001). A mais destacada seria a localizadora - elemento A preenchido em laranja no diagrama de análise -, porque apresenta uma ilustração na forma de um mapa (parte do globo terrestre em três dimensões) com dados



geográficos e meteorológicos para situar a informação e marcar o espaço onde o fato ocorreu (trajeto percorrido pelo avião até o momento do desaparecimento). Na linha gráfica do trajeto do voo foram incluídos textos explicativos com os dados do monitoramento do controle aéreo brasileiro até o momento da perda de contato com o avião. Uma infografia menor - elemento B preenchido em azul no diagrama de análise – se compõe de uma ilustração técnica com traços simplificados da fuselagem do avião, destacando as partes – também com textos explicativos – onde poderia ter se originado a pane causadora do acidente. Esta infografia pode ser qualificada de Reportagem (relato informativo visual de um fato) segundo Taylor (apud Peltzer, 1992:134), na sua variante Simulada, porque busca representar os fatos como o autor imagina que ocorreram, a partir dos dados fornecidos pelos especialistas aeronáuticos. O conjunto infográfico conforma um resumo visual adequado ao esclarecimento dos acontecimentos e teorias sobre as causas do acidente levantadas até aquele momento. Pela importância do fato o jornal publicou a infografia na primeira página (como forma de explicação direta e concisa da ocorrência) e conjugou na diagramação uma imagem fotográfica do avião flagrado em solo antes da fatídica decolagem (como referência “verossímilhante” ao objeto perdido) articulando no mesmo espaço parte do texto jornalístico convencional.

3.3 El País

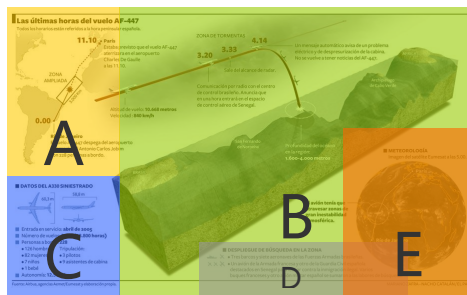
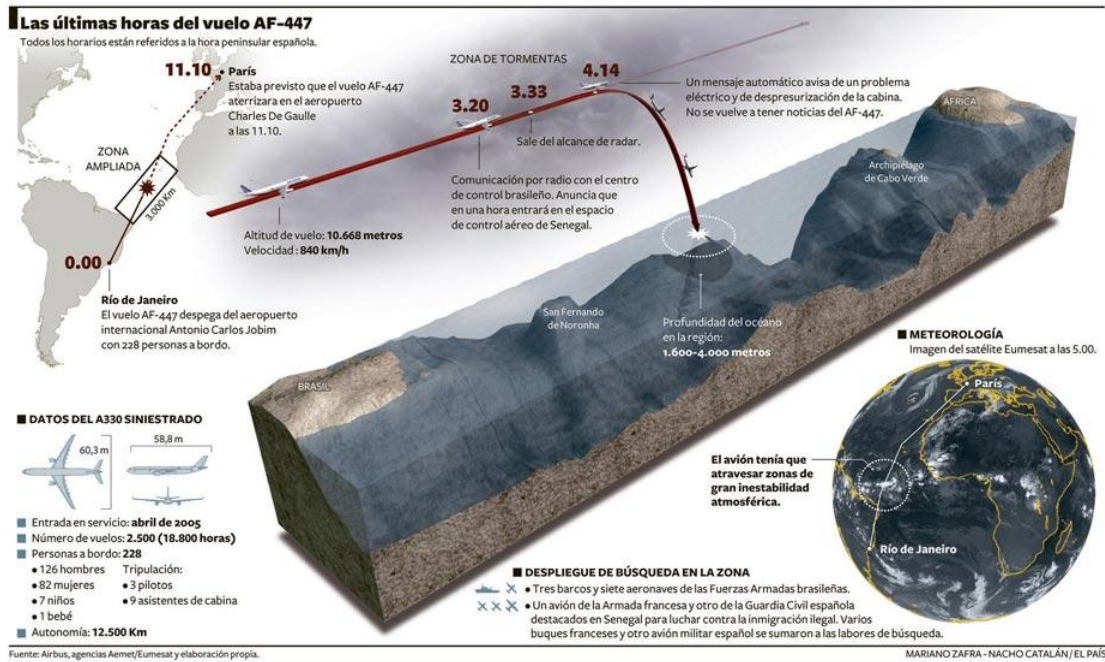


Figura 3 – infografía publicada em El País – Espanha (02 de junho de 2009).

A infografía do jornal El País foi publicada dois dias após desaparecimento do voo 447 (02/06/2009) e é também uma coletiva, na classificação de Valero Sancho (2001). A primeira - localizadora -, diagramada na zona primária do formato - vide elemento A preenchido em amarelo no diagrama de análise -, apresenta uma ilustração na forma de um mapa (partes da América do Sul e do Norte, África e Europa com a marcação gráfica da rota do avião, dados da decolagem no Rio de Janeiro e o tempo total de voo previsto inicialmente até Paris, com um retângulo demarcando a região onde teria ocorrido a queda e um letreiro com informação que a área teria uma longitude de três mil quilômetros). Uma ilustração bastante complexa – elemento B preenchido em verde no diagrama de análise – compõe uma informação visual cênica em três dimensões que, segundo a classificação de Valero Sancho (2001), serve para mostrar com detalhamento gráfico como ocorreu o fato. A ilustração apresenta uma imagem em três dimensões da área sobrevoada pelo avião antes do seu desaparecimento. Nela são detalhadas as condições atmosféricas do local onde ele teria caído, é mostrada a lâmina

de água e o relevo (ou geologia) marinho subaquático desde a plataforma continental do Brasil até a da África. São também relacionadas as profundidades encontradas naquela região (entre 1.600 e 4.000 metros), numa clara advertência visual para as dificuldades que seriam enfrentadas na busca da aeronave sinistrada. No lado esquerdo, logo abaixo da infografia localizadora - elemento A -, se encontra um gráfico classificado por Peltzer (1992:129) como tabela ou verbograma com informações essencialmente textuais sobre dados técnicos do avião, número de passageiros, tripulantes, sexo, etc. Este verbograma – elemento C preenchido em azul no diagrama de análise – é encimado por pequenas vistas do avião com suas dimensões cotadas em metros (asas de ponta a ponta, comprimento de fuselagem), obtidas provavelmente no *site* da fabricante do avião (Airbus). Na parte de baixo da ilustração B aparecem outras informações textuais – elemento D preenchido em cinza no diagrama de análise – sobre a nacionalidade e quantidade de aviões e navios envolvidos na busca naquele momento, acrescidas de grafismos com formas de barco e aviões. Encerrando o coletivo infográfico, uma imagem do satélite meteorológico Eumesat – elemento E preenchido em laranja no diagrama de análise – se localiza na zona secundária do formato, ilustrando a grande instabilidade atmosférica que ocorria na região no momento do desaparecimento do avião. A infografia do El País oferece informação visual criativa e bem elaborada, com a qualidade necessária ao entendimento dos diversos aspectos da notícia do acidente aéreo. É certo que este infográfico foi realizado no segundo dia após o acidente e os autores (Mariano Zafra e Nacho Catalán) tiveram acesso a informações mais apuradas das ocorrências e mais tempo para a elaboração gráfica, no entanto o arranjo final proposto faz jus à experiência espanhola na área do jornalismo visual, que há muitos anos coleciona prêmios de infografia atribuídos pela *Society for News Design* (SND) e Malofiej, da *International Infographics Awards*. De fato, a peça analisada foi a grande vencedora do desafio lançado pelo *visualjournalism.com* para infografias realizadas sobre o desastre do Airbus.

3.4 El Mundo

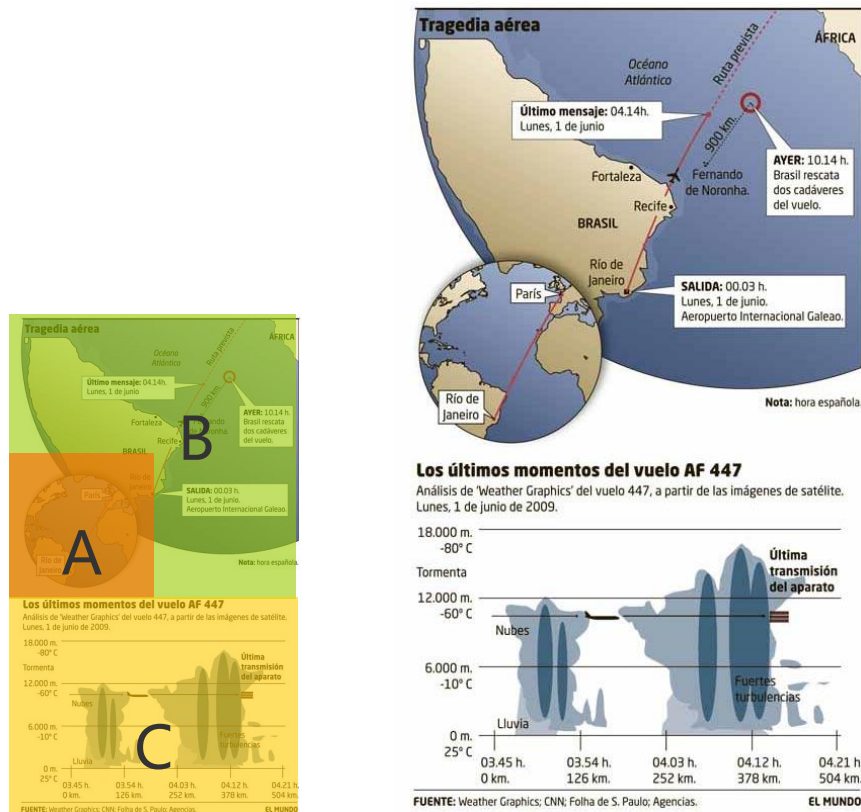


Figura 4 – infografia publicada em El Mundo – Espanha (02 de junho de 2009).

A infografia coletiva (Valero Sancho, 2001) foi publicada no jornal El Mundo dois dias após o acidente do Airbus da Air France. A menor – elemento A preenchido em laranja no diagrama de análise – é uma localizadora, também segundo Valero Sancho (2001), por oferecer uma ilustração na forma de uma vista do globo terrestre (com partes da América do Sul e do Norte, África e Europa com a marcação gráfica em vermelho da rota que o avião deveria cumprir (Rio de Janeiro – Paris), visando estabelecer visualmente o espaço onde o fato ocorreu. Uma segunda infografia localizadora – elemento B preenchido em verde no diagrama de análise – amplia a área geográfica onde o avião teria caído e inclui informações textuais ao traçado gráfico do curso previsto para o voo (localizando com o círculo vermelho o resgate de 2 corpos de passageiros a 900 quilômetros de Fernando de Noronha). Um terceira infografia na forma de um gráfico mesclado a um mapa meteorológico – elemento C preenchido em amarelo no diagrama de análise – apresenta as condições atmosféricas enfrentadas pela aeronave nos 41 minutos que antecederam o seu desaparecimento, enfatizando graficamente as possíveis causas do acidente (chuva, nuvens e fortes turbulências). O conjunto de infográficos consegue explicar de forma concisa os aspectos principais da

notícia (já em seu segundo dia de apuração), adicionando informações sobre o local do resgate de corpos e motivos que teriam levado o voo 447 a um fim trágico.

3.5 The New York Times e Los Angeles Times

What Is Known About the Air France Flight

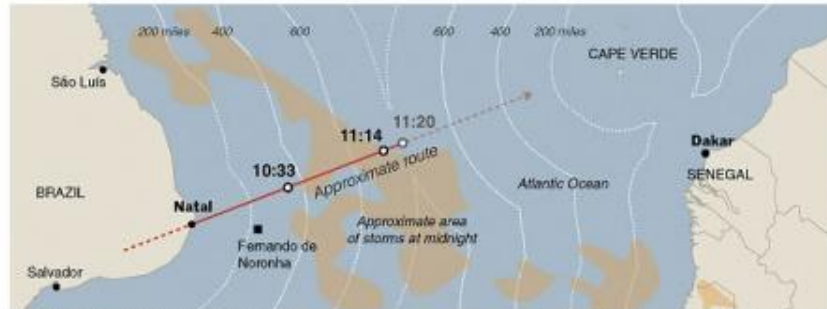
The Air France Airbus A330 left Rio de Janeiro at **7:30 p.m.** (6:30 Eastern time) Sunday with 216 passengers and 12 crew members en route to Paris.

10:33 p.m. Last radio contact with Brazilian flight controllers. At 10:48 the plane appeared normal as it left the area covered by the radar at archipelago Fernando de Noronha.

11:00 p.m. The plane encountered stormy weather and strong turbulence.

11:14 p.m. Air France received an automatic message from the aircraft indicating a failure in the electric circuit and loss of pressurization.

11:20 p.m. The plane was expected to make radio contact when it entered air space monitored by Dakar, Senegal, but it never did.



Sources: Brazilian Air Force, Air France, Pennsylvania State University Meteorology Department

ARCHITSE AND SERGIO PEÇANHA/THE NEW YORK TIMES

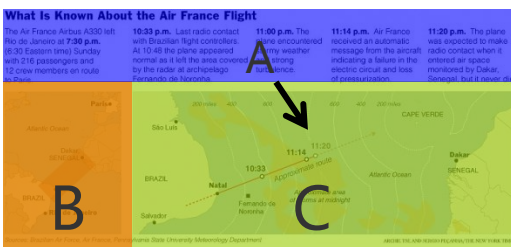


Figura 5 – infografia publicada no The New York Times (01 de junho de 2009).

A infografia analisada foi publicada no The New York Times no dia seguinte ao desaparecimento do voo 447 (01/06/2009). Ela apresenta na sua parte superior textos organizados em de cinco colunas com os resumos dos fatos que envolveram o voo 447, desde a decolagem até o seu desaparecimento - elemento A preenchido em azul no diagrama de análise -, em sequência cronológica. Uma infografia em forma de mapa (localizadora, segundo a classificação de Valero Sancho, 2001) - elemento B preenchido em laranja no diagrama de análise -, expõe o espaço geográfico onde o fato ocorreu (trajeto percorrido pelo avião entre o Brasil e a África até o momento do seu desaparecimento). Ao lado, outro mapa expande as informações visuais sobre a rota aproximada da aeronave - elemento C preenchido em verde no diagrama de análise -, relacionando as distâncias percorridas (em milhas náuticas) com os episódios (e horários) constantes nas informações resumidas nos textos postos na parte superior do

conjunto da infografia. O arranjo gráfico resultante sintetiza com precisão o que era sabido até aquele momento sobre a saga do voo 447.

3.6 Los Angeles Times

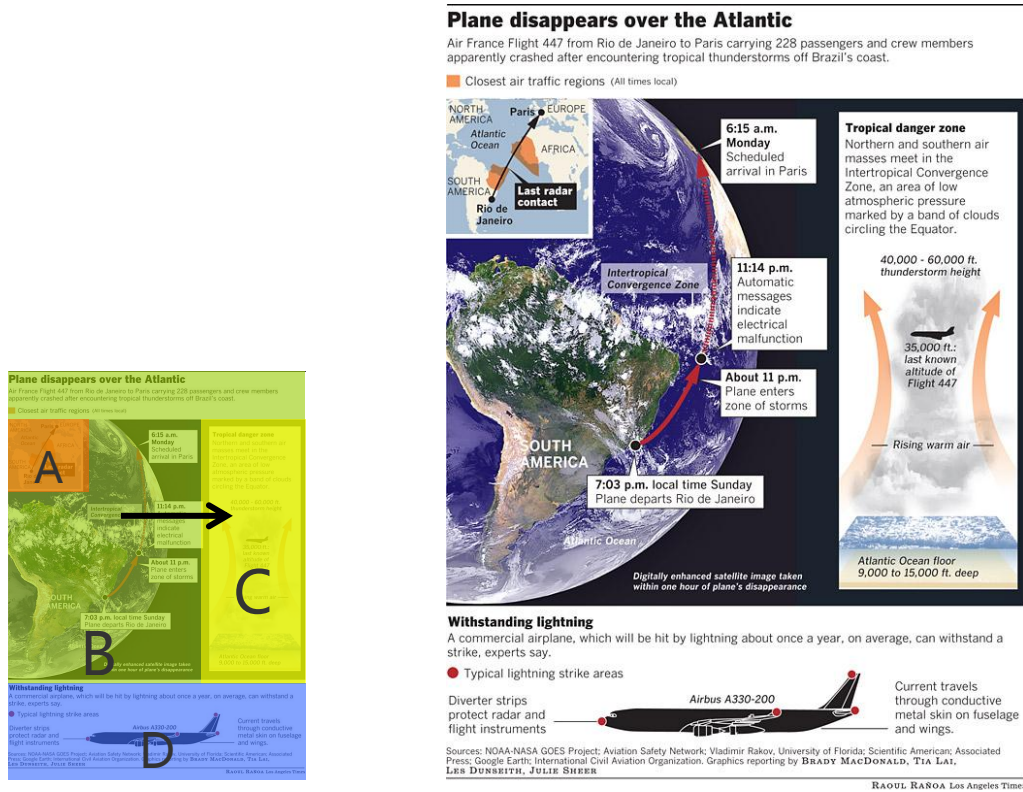


Figura 6 – infografia publicada no Los Angeles Times (01 de junho de 2009).

A infografia do jornal Los Angeles Times (coletiva na classificação de Valero Sancho - 2001) foi publicada no dia seguinte ao desaparecimento do voo 447 (01/06/2009). Ela se compõe de um pequeno mapa localizador - elemento A preenchido em laranja no diagrama de análise -, mostrando parte da América do Sul e do Norte, África e Europa com um traçado gráfico da rota prevista para o avião, desde o Rio de Janeiro até Paris, demarcando com texto a região onde teria ocorrido o último contato com o radar. Uma ilustração maior – elemento B preenchido em verde no diagrama de análise -, baseada em imagem digitalizada de satélite, mostra parte do globo terrestre com um maior detalhamento da rota da aeronave e inclui textos explicativos, destacando a área de passagem sujeita a fortes turbulências atmosféricas, tidas como causa possível do acidente. Uma terceira ilustração – elemento C preenchido em amarelo no diagrama de análise -, à esquerda da ilustração maior, revela através de artifícios gráficos como se formam as condições atmosféricas desfavoráveis na zona onde se deu o



desaparecimento do avião. Em um infograma colocado na base do conjunto – elemento D preenchido em azul no diagrama de análise -, um texto explica que os aviões comerciais podem resistir a raios (relâmpagos) e uma ilustração com uma vista lateral da fuselagem da aeronave mostra os pontos mais sujeitos às descargas elétricas. A elaboração visual dada à notícia atende as necessidades básicas de informação sobre os episódios que antecederam o desastre e avançam nas reflexões sobre suas possíveis causas.

Considerações finais

A imagem é uma forma de representar o mundo a nossa volta, como destaca Flusser (2007). Dondis (1997:6-7) afirma que não é difícil detectar a tendência à informação visual no comportamento humano: “Buscamos um reforço visual de nosso conhecimento por muitas razões; a mais importante delas é o caráter direto da informação, a proximidade da experiência real”.

No jornalismo, a infografia é uma forma de contar um fato por meio de textos não-verbais. E isso implica seguir uma série de preceitos do jornalismo, como verificação de dados, consulta às fontes, etc. Nas infografias apresentadas, por exemplo, é possível perceber que houve a reprodução das informações previamente “consolidadas” de um fato que ainda estava se constituindo. As diferenças se manifestaram no estilo do infográfico e em alguma especulação sobre causas e efeitos do acidente, asseveradas por especialistas aeronáuticos, meteorologistas e outros.

A forma como se elabora determinados textos jornalísticos pode ser comparada aos infográficos do voo 447. Um jornalista de uma redação local recolhe informações de agências de notícias ou até mesmo de outros jornais para elaborar um texto sobre determinado fato. Sem sair da redação, consegue organizar essas informações em um texto que revela seu estilo de escrever. Na maioria das vezes, é certo, o jornal só reproduz uma matéria de uma agência de notícia. Neste caso, no entanto, o texto é assinado por essa agência.

Quando o jornalista reúne diferentes matérias para elaborar um único texto, ele pode trazer várias inferências sobre determinado fato, indicando ao seu leitor possibilidades do acontecimento narrado. Certamente a infografia também pode enfatizar essas mesmas possibilidades a partir de uma pesquisa feita em outras elaborações visuais e



outras matérias, sobretudo quando um fato ocorre a milhares de quilômetros de distância de qualquer redação.

REFERÊNCIAS

ARMENTIA, José Ignacio - La infografía, ¿un nuevo género periodístico?, em Revista Latina de Comunicación Social, Tenerife, URL: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/1/88/infzek.htm>, 1999.

COLLE; Raymond - Estilos o tipos de infógrafos, em Revista Latina de Comunicación Social, Número 12, Tenerife, URL: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/02mcolle.htm>, dezembro de 1998.

CONTRERAS, Fernando R. - Nuevas Fronteras de la Infografía. Análisis de la imagen por ordenador, Sevilha, Mergablum, 2000.

DONDIS, Donis A. – Sintaxe da linguagem visual, 2a. ed., São Paulo, Martins Fontes, 1997.

EVANS, Harold/TAYLOR, Edwin. – Front Page History, Londres, Penguin Books, 1984.

FLUSSER, Vilém O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação; Rafael Cardoso (Org.), São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GARCIA, Mario R. – Contemporary Newspaper Design, Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1993.

KIRSH, David - Metacognition, Distributed Cognition and Visual Design, em Cognition, Education and Communication Technology, Peter Gärdinfors & Petter Johansson, Lawrence Erlbaum (eds.), 2004.

LOOCKWOOD, Robert - El diseño de la noticia, Madrid, Quark Press, 1995.

MOEN, Daryl R. – Newspaper & design, 3ª edição, Iowa, Iowa State University Press, 1995.

PABLOS, José Manuel de - Infoperiodismo. El periodista como creador de infografía, Santa Cruz de Tenerife, Ed. Idea., 1999.

PABLOS, José Manuel de - La infografía, el nuevo género periodístico, Editorial Sanz y Torres, 1991.

PELTZER, Gonzalo. – Jornalismo iconográfico, Lisboa, Planeta Editora Ltda., 1992.

SULLIVAN, Peter. – Newspaper Graphics, Darmstadt, Darmstadt, IFRA Publications Department, 1987.



TAYLOR, Edwin. – Information graphics: a weapon for print, IFRA Newspaper Techniques, 1984.

VALERO SANCHO, José Luis. – La infografía: técnicas, análisis y usos periodísticos, Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, Servei de Publicacions, 2001.